

Por que plantar tabaco?

Há mais de 100 anos, o tabaco proporciona boa renda e vida digna para os produtores rurais que não dispõem de grandes extensões de terras.

Não é apenas por tradição que o tabaco segue sendo cultivado. A cadeia produtiva organizada propicia facilidades como assistência técnica e garantia de venda da produção. Há ainda outros benefícios oferecidos pelo Sistema Integrado, como fornecimento de insumos, transporte da produção e financiamentos que se estendem inclusive à diversificação.

A superioridade da renda e o bom padrão socioeconômico dos produtores de tabaco foram comprovados em pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 2016. Os números mostraram que 80,4% dos produtores estavam enquadrados nas classes A e B, sendo que a média geral brasileira nessas classes era de pouco mais de 20%. Além disso, foi revelado que os produtores de tabaco contam com itens de conforto doméstico diferenciados. Por exemplo, 80% das casas têm três ou mais dormitórios, 99% possuem energia elétrica e 96% têm água encanada. Na ocasião, 89% das famílias possuíam automóvel, 49% tinham computador e 48% das residências contavam com acesso à internet.

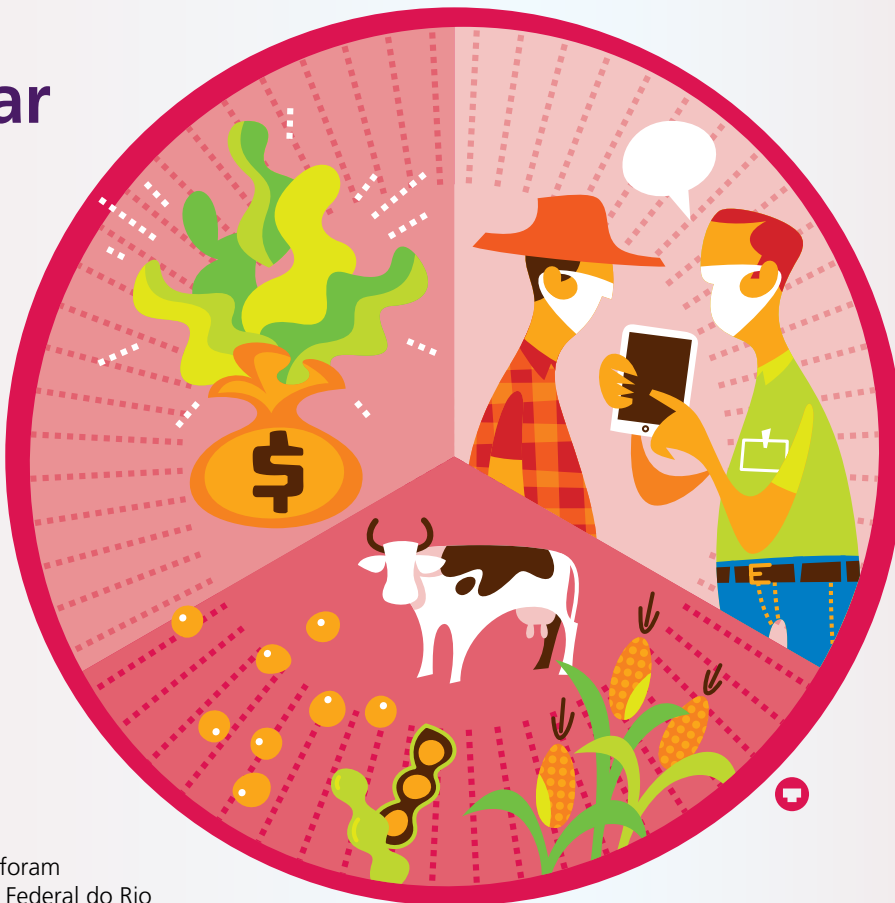
Ao serem questionados sobre o motivo de cultivarem tabaco, 90% dos entrevistados responderam que é por causa da garantia de venda, 89% disseram que é a cultura mais rentável, 88% apontaram a orientação técnica e 82% falaram na vantagem de ter seguro agrícola. Além disso, 90% do total se disse satisfeito por trabalhar na atividade agrícola.

Produtor diversificado, porém a renda se sustenta no tabaco

O perfil das propriedades mostra que 23% da área é ocupada pelo tabaco, porém a cultura é responsável por 43,4% dos ganhos. Da média de 12,3 hectares, 22,5% da área é coberta por pastagens e criação animal, 17% com lavouras de milho, 7,4% destinada ao cultivo de soja, 0,8% para o feijão e 4,3% é ocupada por outras culturas, como cana-de-açúcar, arroz, batatas, cebolas, mandioca, frutas, hortaliças.

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Assim como a cultura traz vantagens para os 138 mil produtores, a cadeia produtiva tem ações que vão do combate ao trabalho infantil aos cuidados com o ambiente. O setor foi pioneiro em diversos aspectos da preservação ambiental e, atualmente, 25% das propriedades é coberta por mata, sendo 15% de floresta nativa. Outro exemplo é o recebimento das embalagens vazias de agrotóxicos, ação na qual o tabaco foi precursor em logística reversa. Além disso, o setor incentiva a diversificação, com programas como o de cultivo de grãos e pastagens logo após a colheita do tabaco, ação que rendeu R\$ 933 milhões aos produtores na safra de 2021.



PALAVRA DO PRESIDENTE

Iro Schünke

Recentemente tivemos eleições no SindiTabaco e continuamos com o compromisso de seguir fortalecendo essa importante cadeia produtiva. Entre os desafios previstos à frente está a nona edição da Conferência das Partes (COP9) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco e 2ª Reunião das Partes do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos do Tabaco (MOP2).

Ratificada em 2005, pelo Brasil, com o objetivo de combater o tabagismo e a exposição à fumaça do tabaco, a Convenção-Quadro começou a avançar suas regulações para a área produtiva, com propostas que dificultariam o trabalho de milhares de produtores, impactando uma importante cadeia produtiva do agronegócio. A atuação de entidades representativas e a mobilização de políticos que representam as regiões produtoras possibilitaram que o Brasil continuasse sendo o segundo maior produtor e o maior exportador de tabaco do mundo.

Diante disso, continuamos atentos a esses e outros aspectos relacionados à sustentabilidade do setor e manutenção do comércio exterior. O total das exportações de 2021 depende das condições logísticas, pois estão ocorrendo dificuldades relacionadas à disponibilidade de navios e contêineres. Esperamos que os entraves sejam amenizados, pois os negócios com tabaco representam impacto positivo na balança comercial brasileira e dinheiro girando na economia de mais de 500 municípios do Sul do Brasil.

FALA, PRODUTOR!

Este espaço é dedicado aos produtores que fazem parte do SIPT (Sistema Integrado de Produção de Tabaco) em todas as regiões do Sul do País.

ERNANI MUELLER
Vera Cruz – RS

VERA CRUZ

Porto Alegre

A produção da própria lenha para a cura do tabaco é uma prática comum entre os produtores e o setor é autossuficiente em madeira energética para as estufas. Porém, para qualificar ainda mais o cultivo florestal, está sendo implementado o *Programa Ação em Reflorestamento*, que conta com unidades de referência para difusão de conhecimentos através do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria.

Uma das unidades de referência fica na propriedade de Ernani Mueller, de Linha Cipriano de Oliveira, em Vera Cruz (RS), onde foram plantados 1 mil pés de eucaliptos em setembro de 2019 como parte do experimento. Conforme o produtor, com o manejo orientado, o desenvolvimento das plantas tem sido muito maior. “Em dois anos, os eucaliptos já estão com 15 metros de altura e poderemos fazer a derrubada daqui a seis anos”, conta. “Antes eu manejava errado e os eucaliptos demoravam 12 anos para estarem prontos. Agora crescem muito mais rápido”, salienta.

Entre as novas técnicas usadas por Mueller estão a observação do espaçamento entre as mudas, a adubação e a manutenção do terreno limpo para evitar a competição com outras plantas. “Neste ano, já estamos começando a prática silvipastoril, com a criação de animais que se alimentarão da grama que cresce no terreno dos eucaliptos”, diz. “Produzo tabaco há 30 anos e sempre usei eucaliptos nas estufas, mas agora estou aprendendo como fazer para ter resultados melhores”, conclui.

A PROPRIEDADE

- 12 hectares
- 5 hectares de área de lavouras
- 35 mil pés de tabaco (em 2 hectares e meio)
- 2 estufas (convencionais)
- 1 hectare de milho
- 4 hectares de reflorestamento (com 5 mil plantas de eucaliptos)
- 2 hectares com mata nativa e benfeitorias
- Diversificação:** tabaco e milho e produtos de subsistência, como feijão, aipim, batatas, verduras, frutas, porcos, gado e galinhas.

Qual a eficácia da vestimenta de colheita para evitar a Doença da Folha Verde do Tabaco?

Com base nos resultados das análises, a vestimenta de proteção recomendada para a atividade de colheita das folhas de tabaco ofereceu uma proteção de cerca de 98%. Em outras palavras, reduz em 98% o contato da substância que causa a Doença da Folha Verde do Tabaco com a pele do trabalhador.

Como o Sr. e sua equipe conduziram os estudos sobre a vestimenta atualmente usada pelos trabalhadores das lavouras de tabaco?

A exposição potencial dérmica de cada trabalhador às substâncias teste foi medida através do método denominado Corpo Total, no qual todo produto depositado sobre o corpo do trabalhador durante a atividade é coletado e os resíduos são quantificados. Para esse estudo foi realizada a determinação dos resíduos de nicotina e de cotinina, através dos chamados dosímetros internos e externos (tecido 100% algodão), das amostras de lavagem das mãos (solução de água e detergente) e das amostras de limpeza da face e do pescoço dos trabalhadores (gaze umedecida com solução de água e detergente). As amostras dos dosímetros, lavagem das mãos e face e pescoço foram enviadas ao laboratório analítico e analisadas quanto à quantidade de nicotina e cotinina presentes. A metodologia tem base nos protocolos da série 875 da Agência de Proteção do Meio Ambiente dos Estados Unidos (U.S. EPA Pesticide Assessment Guidelines: Occupational and Residential Exposure Test Guidelines) e da OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development, que orientam a condução de estudos em campo para a avaliação da exposição dérmica.

Realizou-se o acompanhamento dos trabalhadores durante o processo de colheita das folhas de tabaco verde, tendo como condição para o estudo, que a atividade ocorresse com as folhas de tabaco verde úmidas, representando o cenário mais crítico de exposição dérmica. Ao final da atividade, os dosímetros foram removidos seguindo procedimentos previamente definidos, o que inclui a ordem de retirada, a secção dos dosímetros, e o acondicionamento adequado. Em campo, as amostras foram mantidas em caixas térmicas contendo gelo reciclável e transferidas para um freezer, sendo enviadas posteriormente para análise. Todas as amostras foram mantidas congeladas até a análise pelo laboratório analítico. O método analítico para determinação de nicotina e cotinina foi previamente validado para todas as matrizes (tecido de algodão, gaze e lavado das mãos) usadas no estudo. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas envolvendo seres humanos, anteriormente ao seu início.

Quais as orientações de uso da vestimenta para assegurar o máximo de proteção?

Orienta-se que seja vestida na seguinte ordem: primeiramente a camisa de manga longa e a calça comprida, e depois as luvas, com as mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas. A retirada segue a seguinte ordem: botas, camisa de manga longa e a calça comprida, luvas.

Não utilizar a vestimenta se estiver danificada, úmida, vencida ou com vida útil fora da especificação. Seguir sempre as recomendações de uso e de conservação determinadas pelo fabricante, como de lavagem com água e detergente neutro, enxaguadas com água limpa e secas à sombra.

SALA DE AULA

Não ao trabalho infantil

O setor de tabaco foi o que mais reduziu o trabalho infantil nas últimas décadas. Isso se deve a um longo caminho que vem sendo percorrido na promoção de mudanças culturais enraizadas, pois havia a crença de que os jovens devem aprender ofícios trabalhando com seus pais.

Entre diversas campanhas de conscientização implementadas, as indústrias de tabaco também adotaram medidas, como a exigência de atestados de matrícula e frequência na escola de todas as crianças e adolescentes que vivem na propriedade. Sem a apresentação desses comprovantes, os contratos do Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT) não são renovados.

E, com a criação do Instituto Crescer Legal, em 2015, o setor subiu mais um degrau na consolidação da ideia de que os jovens devem estudar e se preparar para, depois, entrarem no mundo do trabalho. Contratados como jovens aprendizes, os adolescentes frequentam cursos de empreendedorismo e gestão rural. Eles recebem salário proporcional e demais garantias da Lei da Aprendizagem, mas não realizam qualquer atividade laboral. Além disso, há a inclusão das famílias nas reflexões sobre questões que envolvem o trabalho infantil e as perspectivas de futuro para os jovens.



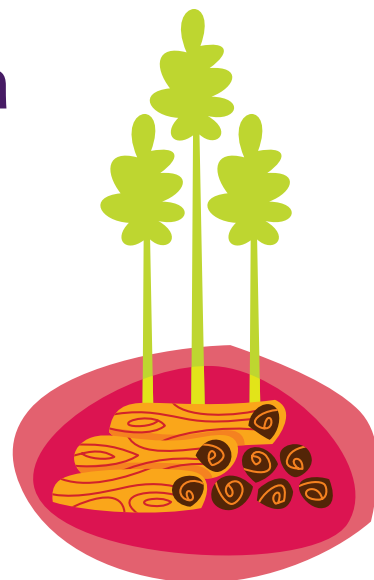
Autossuficiência energética na cultura do tabaco

Prof. Dr. Jorge Antonio de Farias, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A cultura do tabaco, presente no sul do Brasil desde o início do século XX, sempre se caracterizou pela dependência de biomassa florestal como fonte energética para a cura das folhas. Inicialmente a biomassa utilizada tinha como fonte as florestas naturais das regiões produtoras. Já no final dos anos 1980 e início dos anos 1990 desencadeou-se uma pressão significativa de órgãos ambientais e ONGs ambientalistas para que fosse cessado o uso de biomassa florestal de florestas naturais.

Apesar de sempre ter existido o estímulo ao plantio de florestas de rápido crescimento, no início dos anos 90 os programas de fomento tiveram forte impulso. A título de exemplo, nesta época, os plantadores de tabaco disponibilizavam em torno de 2% de suas propriedades ao plantio de espécies de rápido crescimento destinadas à produção de energia, e o percentual de consumo de lenha nativa era de, aproximadamente, 70%. Analisando-se o uso do solo nas propriedades tabacaleiras, observa-se que, atualmente, 10% da área é destinada ao plantio de florestas para fins energéticos, e o consumo de lenha oriunda de florestas naturais é insignificante.

O desafio do setor está em manter os bons resultados obtidos com o fomento dos plantios de florestas de rápido crescimento e, construir, permanentemente, ferramentas e ações que possibilitem a manutenção e aprimoramento desses resultados. O estabelecimento de uma parceria técnico-científica com a Universidade Federal de Santa Maria surge com esse propósito: a conservação e o aprimoramento do estágio atual de sustentabilidade energética da produção de tabaco, a busca pela excelência no que diz respeito à conservação dos remanescentes de florestas naturais e uma perfeita sustentabilidade na produção, fornecimento e uso de biomassa florestal oriunda de plantios comerciais.



CURTAS

IRO SCHÜNKE REELEITO

Reeleito para o sexto mandato consecutivo, Iro Schünke continua à frente do SindiTabaco até 2024. A nova diretoria é composta também por: Edenir Gassen, vice-presidente de Secretaria; Flavio Marques Goulart, vice-presidente de Finanças; Valmor Thesing, vice-presidente de Relações Industriais; Roberto Naue, vice-presidente de Assuntos Fiscais; Paulo Cezar Favero, vice-presidente de Produção e Qualidade de Tabaco; e Guatimozin de Oliveira Santos Filho, vice-presidente de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social. A eleição ocorreu no começo de setembro e a nova diretoria será empossada em 22 de outubro.

VOZ FEMININA DO CAMPO

Jovens adolescentes do interior produzem programas de rádio que estimulam as reflexões sobre o papel das mulheres e dos jovens rurais. É o *Nós por Elas – A voz feminina do campo*, programa realizado pelo Instituto Crescer Legal em parceria com a Universidade de Santa Cruz do Sul. As garotas são capacitadas na área da comunicação e gravam boletins de rádio, que são transmitidos por parceiros do Instituto e divulgados em plataformas digitais. A edição de 2021 vai até o final de outubro e encerra com a divulgação de boletins sobre a mulher nos espaços de decisão, violência psicológica contra a mulher e a mulher e o envelhecimento.

CONSCIENTIZAÇÃO ON-LINE

Neste ano, a programação do Ciclo de Conscientização sobre saúde e segurança do produtor e proteção da criança e do adolescente será realizada em formato on-line. Em função da pandemia da Covid-19, que ainda persiste, a jornada de conscientização será através de uma live no dia 11 de novembro. Os produtores acompanharão a programação remotamente, sem sair das suas propriedades. Quem participar, assistirá palestras com especialistas.

ABERTURA DA COLHEITA

Neste ano, a Abertura da Colheita do Tabaco no Rio Grande do Sul ocorre dia 28 de outubro, na propriedade de Oladi Schröder, em Vale do Sol. Promovida pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), a festividade é um evento oficial do governo gaúcho e sua realização conta com o apoio do SindiTabaco e da Afubra. A ocasião celebra também o Dia do Produtor de Tabaco, que teve sua data definida na assembleia da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco de 2012 e instalada oficialmente em 2013, pelas Assembleias Legislativas do Rio Grande do Sul (Lei 14.208), de Santa Catarina (Lei 16.114) e do Paraná (Lei 17.729).

Programa precursor em logística reversa de embalagens de agrotóxicos chega a 21 anos

O Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos está chegando aos seus 21 anos com a marca de 17,7 milhões de unidades enviadas para o destino correto. Mesmo estando entre as culturas agrícolas que menos utilizam agrotóxicos (apenas 1,01 quilo de ingrediente ativo por hectare), o tabaco é pioneiro na logística reversa das embalagens.



Criado no ano 2000, o programa antecedeu inclusive a legislação sobre o tema. Somente em 2002, o Decreto 4.074 (Artigo 53) determinou que os usuários de agrotóxicos e afins efetuassem a devolução das embalagens vazias de agrotóxicos e respectivas tampas aos estabelecimentos comerciais em que foram adquiridos.

Atualmente, 113 mil produtores de tabaco de 395 municípios do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina são atendidos pela coleta itinerante que percorre em torno de 1,8 mil pontos de recebimento no meio rural. E no Paraná, iniciativas semelhantes são apoiadas pelas indústrias de tabaco. Como as propriedades produtoras de tabaco são diversificadas, o programa também permite o recolhimento de embalagens utilizadas na produção de outras variedades agrícolas. Ao evitar o descarte inadequado, a iniciativa também contribui com a preservação do meio ambiente e proteção da saúde e segurança dos produtores e de suas famílias.

SUPERIORIDADE MUNDIAL – Os dados do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV) mostram que 93% dos recipientes coletados no Brasil são reciclados, transformados em novas embalagens, ou incinerados em local apropriado. No Canadá e na Alemanha, esse índice é de 70%; no Japão, de 50%; e nos EUA, de apenas 30%.

CAMINHOS DO TABACO



As principais regiões produtoras de tabaco são destaque a cada edição da SindiTabaco News. A seguir, conheça um pouco mais sobre Paraíso do Sul, município gaúcho distante 230 quilômetros de Porto Alegre.

Paraíso do Sul, município gaúcho de economia agropecuária, tem o tabaco entre seus principais produtos. Com produção anual superior a 4 mil toneladas, as folhas de tabaco são cultivadas em 765 pequenas propriedades, que são diversificadas e têm no tabaco uma cultura que proporciona renda boa em áreas menores de terras.

Segundo o secretário Municipal de Agricultura, José Orestes Lovato, a sustentação econômica de Paraíso do Sul tem base na agricultura, com o cultivo de arroz, soja e tabaco como principais produtos. Mas há também a produção de milho, mandioca, batatas, leite, nozes e outras atividades em menor escala, além de agroindústrias, como as de peixes, melado, queijos e panificados.

A ocupação das terras agricultáveis de Paraíso do Sul, conforme Lovato, tem como padrão o cultivo de arroz e soja nas várzeas e terras baixas. E nas áreas altas, a predominância é ter pequenas propriedades produtoras de tabaco, que cultivam também produtos de subsistência e têm atividades de diversificação. “Já na maioria das propriedades produtoras de arroz e soja, a prática predominante é a monocultura”, conta.

Localizado no centro do Rio Grande do Sul, Paraíso do Sul tem dois terços da população vivendo na zona rural e a densidade demográfica é de 21 habitantes por Km².

Prefeito: Artur Ludwig

PARAÍSO DO SUL EM NÚMEROS

Fontes: Prefeitura, Emater e IBGE

População (estimada 2020): **7.623** habitantes

Área territorial: **337,534** km²

PIB per capita (2018): **R\$ 20.382,24**

PIB do município: **R\$ 155.373.815,52**

Propriedades agrícolas: **1.000**

Propriedades produtoras de tabaco: **765**

Área média das propriedades: **26** hectares

Principais produtos agrícolas: arroz, soja, tabaco, leite, mandioca, batatas, nozes e agroindústrias de peixes e melado



GLOSSÁRIO

COLHEITA SEGURA

Pequenas atitudes como usar a vestimenta específica, luvas adequadas e calçado fechado, bem como evitar a colheita quando as folhas estiverem molhadas por chuva ou orvalho, possibilitam ao produtor uma colheita segura.

COP

As Conferências das Partes (COP) são eventos bienais, que representam a instância deliberativa da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) do qual participam os países que ratificaram o tratado, entre eles o Brasil. Durante as sessões da COP, as delegações dos Estados Partes discutem e aprovam diretrizes para orientar os países na adoção de medidas nacionais.

DECRETO 4074/2002

Determina, no artigo 53, que os "usuários de agrotóxicos e afins devem efetuar a devolução das embalagens vazias e respectivas tampas aos estabelecimentos comerciais em que foram adquiridos, observadas as instruções constantes dos rótulos e das bulas, no prazo de até um ano, contado da data de sua compra".

VOCÊ SABIA?

Para ter uma colheita segura, é preciso tomar os cuidados para evitar a Doença da Folha Verde

Como a nicotina é hidrossolúvel, pode causar mal-estares se entrar em contato direto com a pele úmida ou molhada.

E a vestimenta de colheita é fundamental na proteção dos trabalhadores.

- A vestimenta é composta por calça, blusa e luvas de tecidos leves e impermeáveis, que evitam a absorção da nicotina.
- Para garantir a proteção, é preciso usar também botas e chapéu de abas largas ou boné árabe. Por baixo da vestimenta, o indicado é usar roupas leves de algodão. Outras dicas são prender as mangas da blusa nos dedos pela alça que já vem no EPI e usar as calças por cima das botas.
- A eficácia foi comprovada após pesquisas científicas realizadas pela empresa Planitox, que atestaram a diminuição de 98% da exposição dérmica, considerando a vestimenta altamente eficiente.
- A blusa e a calça que compõem a vestimenta possuem seus **Certificados de Aprovação (CA) do Ministério do Trabalho e Emprego (de números 34.899 e 34.900)**, certificações que validam a qualidade do EPI.



CALENDÁRIO

23 DE OUTUBRO

21º aniversário do Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos

28 DE OUTUBRO

Dia Mundial do Produtor de Tabaco

ASSOCIADAS

O SindiTabaco congrega 14 empresas associadas e atende às demandas de todo o Brasil, com exceção dos Estados da Bahia, do Rio de Janeiro e de São Paulo. A transparência e a visibilidade são estratégicas ao SindiTabaco, que enfatiza a importância social/econômica do setor, seja na geração de empregos e tributos, como na relevância do tabaco na economia de municípios e Estados da Região Sul. Além disso, a Entidade incentiva a sustentabilidade, por meio da responsabilidade social e ambiental, que reitera o sentido da existência do Sindicato e de sua ampla atuação.

- Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.
- ATC - Associated Tobacco Company Brasil Exportação e Importação de Tabaco Ltda.
- Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S.A.
- China Brasil Tabacos Exportadora S.A.
- CTA - Continental Tobaccos Alliance S.A.
- JTI Processadora de Tabaco do Brasil Ltda.
- OTC Comércio e Fabricação de Fumos Ltda.
- Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.
- Premium Tabacos do Brasil S.A.
- ProfiGen do Brasil Ltda.
- Souza Cruz Ltda.
- Tabacos Marasca Ltda.
- Universal Leaf Tabacos Ltda.
- UTC Brasil Indústria e Comércio de Tabaco Ltda.

EXPEDIENTE

Esta é uma publicação quadrimestral do SindiTabaco (Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco) dirigida a autoridades, consultores, produtores e lideranças empresariais e políticas.

Realização: SindiTabaco
(www.sinditabaco.com.br)
Rua Galvão Costa, 415 - Centro
96810-012 - Santa Cruz do Sul - RS
Fone: (51) 3713 1777

Coordenação editorial:

MSL
ANDREOLI

Tiragem:
3,7 mil exemplares

